

O ENSINO DE PIANO NA LICENCIATURA EM MÚSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE¹

José Leandro Silva Rocha
PPGMUS- UFRN
leandrorocha.biz@gmail.com

O ensino de piano é uma das práticas musicais oferecidas nos cursos de licenciatura em música, em disciplinas como prática de instrumento harmônico e instrumento complementar. Desde o surgimento da Lei 11.769/08 que torna obrigatório o ensino de música na Educação Básica houve um crescente aumento no número de pesquisas e publicações relacionadas ao ensino e aprendizagem musical na escola, e em outros espaços e situações de aprendizagem. Tal fato tem provocado educadores musicais a repensarem paradigmas, práticas pedagógicas e ações na tentativa de permitir avanços nos diversos contextos de sua atuação profissional. A partir da observação de discussões na área da Educação Musical, principalmente em relação ao ensino de piano na licenciatura em música, consideramos a existência de alguns lacunas, desafios e perspectivas para a formação docente. Objetiva-se aqui apontar algumas contribuições para a formação do educador musical a partir do uso do piano enquanto ferramenta de ensino e aprendizagem musical nos cursos de licenciatura em música. Para tanto, o presente artigo teve como metodologia uma pesquisa bibliográfica, contemplando trabalhos relacionados a Educação Musical, Ensino de Piano e Formação Docente realizando um levantamento epistemológico de conceitos dessas áreas para fundamentar as reflexões e análises. Os resultados encontrados nos permitiram concluir que o processo de ensino e aprendizagem de piano, durante o curso de licenciatura em música, pode contribuir significativamente para a formação do educador musical, ampliando sua visão de mundo, oferecendo subsídios pedagógicos, técnicos e humanos para sua atuação na educação básica.

Palavras-chave: ensino de piano, licenciatura em música, formação docente.

Introdução

O ensino de piano é uma das práticas musicais oferecidas nos cursos de licenciatura em música no Brasil, tanto em cursos presenciais quanto nos cursos à distância, por meio de disciplinas que recebem diferentes nomes, tais como piano, prática de instrumento harmônico, instrumento complementar, prática de conjunto, entre outros, visando uma formação inicial desse instrumento para complementar a formação

¹ Trabalho apresentado no *V Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC)/ IV Seminário Nacional do Pibid*, no dia **10 de dezembro de 2014**, na **Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**, na cidade de NATAL/RN. Disponível nos anais do evento.

musical do licenciando e contribuir como ferramenta de trabalho em sua atuação profissional.

Com o surgimento da Lei 11.769/08 que torna obrigatório o ensino de música na Educação Básica muito tem sido discutido na área da Educação Musical visando um ensino de qualidade para atender algumas das demandas encontradas como a necessidade da ampliação dos programas de formação inicial e continuada.

Nesse trabalho, pretendemos apontar algumas contribuições para a formação do educador musical, a partir do uso do piano enquanto ferramenta de ensino e aprendizagem musical, nos cursos de licenciatura em música, por meio de uma pesquisa bibliográfica contemplando referências nas áreas de Educação Musical, Ensino de piano e Formação Docente.

Educação Musical

A área da Educação Musical encontra diversos desafios para se consolidar como prática e campo reflexivo, entre eles estão a formação inicial e continuada de educadores musicais, a necessidade destes transformarem sua percepção de significados locais para se tornarem capazes de valorizar a diversidade cultural e diferenças encontradas nos distintos espaços e situações de ensino e aprendizagem que os envolvem (ARROYO, 2000).

Segundo Queros (2004), a educação musical necessita contemplar diferentes abordagens para abarcar os diferentes mundos musicais existentes, sendo estas abordagens adequadas para cada situação cultural e múltiplos contextos musicais, devendo ser pensada interdisciplinarmente pois sua principal função é ampliar a visão musical das pessoas, conduzindo novas relações entre música e cultura, entre música e vida, educando os sentidos, exigindo para tanto uma postura mais flexível por parte do educador musical. “[...]os múltiplos contextos musicais exigem do educador abordagens múltiplas nas suas formas de ouvir, fazer, ensinar, aprender e dialogar com a música” (QUEIROZ, 2004, p. 105).

A educação musical ocorre em lugares construídos socialmente para educar ou em situações não intencionais de educação, fruto da interação do sujeito com o mundo social. Tal fato torna impossível o estabelecimento de qual seria o melhor espaço para a aprendizagem musical, uma vez que cada um desses espaços possui parâmetros e singularidades. Assim, a escola passa a ser um dos muitos espaços possíveis de educação musical, influenciada por culturas e criadora de culturas (QUEIROZ, 2013).

Música no Ensino superior

O ensino superior visa capacitar educadores possuidores de um perfil autônomo, autocrítico, dotado de conhecimentos construídos ao longo sua formação inicial e continuada; de suas experiências pessoais e trajetória de vida; aptos a atuarem nos diferentes contextos de ensino, pesquisa e extensão.

Para Couto (2014), o papel da universidade consiste em oferecer uma formação profissional e humana buscando “conciliar as demandas do mercado, mas sem perder sua especificidade, que é a de garantir a autonomia do pensamento” (p. 248). Nesse sentido, o ensino de música na universidade pode ser repensado visando um modelo de ensino para uma formação de qualidade, tanto em aspectos musicais quanto humanos, e com isso oferecer experiências mais democráticas e inclusivas, acompanhando as mudanças do mundo contemporâneo, ao mesmo tempo em que pode estimular a formação de sujeitos capazes de interagir de forma crítica. Mas para que isso ocorra, algumas competências e posturas são exigidas por parte do educador musical, tais como: 1) saber articular realidade profissional com a especificidade da universidade; 2) criação de um currículo que incentive o fazer musical contextualizado, criativo, versátil e reflexivo e 3) manter a música como foco principal (COUTO, 2014).

Entre os objetivos da educação musical no ensino superior, na perspectiva do/com o cotidiano estão: a observação do fazer musical como uma necessidade humana e a compreensão da música como uma produção integrante de contexto cultural mais amplo. Nesse sentido, o século XXI abriga novos desafios para o ensino superior em música como: 1) a necessidade de meios capazes de atender a formação de adultos e idosos ingressantes nos cursos de graduação, gerados pelo aumento da expectativa de vida; 2) a educação a distância; 3) o acúmulo e possibilidade de acessos aos conhecimentos disponíveis; 4) os novos meios de comunicação e a convivência entre gerações. 5) A ampliação do campo da música e da formação profissional do graduado em música; 6) ações colaborativas, práticas globalizadas, vinculando o Brasil a outros países (SOUZA, 2013).

Formação Docente em Música

O processo formativo de uma pessoa supõe trocas, experiências, interações entre pares, em perspectiva individual e coletiva. Cada professor guarda um percurso de formação marcado por lembranças pessoais, carregadas de significados, que refletem épocas e espaços nos quais se situam e nos permitem compreender o presente e sua

atuação profissional (ANEZI; GARBOSA, p. 88, 2013).

A formação do professor de música abrange mais que a formação técnica oferecida nos cursos de graduação e pós-graduação. Todas as experiências de vida, relações sociais estabelecidas, vivências musicais, as diferentes situações e desafios pedagógicos encontrados durante a trajetória de um professor compõem sua formação geral. Em relação ao professor de música, espera-se que este possua habilidades técnicas e expressivas capazes de não somente demonstrar aos seus alunos alguns dos conteúdos musicais que estes podem vir a aprender e desenvolver, mas também competências e saberes que permitam contribuir para uma formação mais abrangente desses alunos.

Existem diferentes saberes docentes mobilizados pelo educador musical necessários para atender às diferentes situações de ensino e aprendizagem musical nos diversos contextos pedagógicos em que este atua. Para Rodrigues (2013), existem saberes específicos para que o professor de música desenvolva sua atuação com idosos. O autor classifica alguns desses saberes como: saberes disciplinares, curriculares, pedagógicos, saberes relacionais, saberes experienciais, saberes provenientes de outras áreas como a psicologia; a fisiologia; a sociologia, educação, musicoterapia, terapia ocupacional, enfermagem, entre outros que transitam interdisciplinarmente, para subsidiar o trabalho com o público da terceira idade.

A compreensão de quais os principais saberes necessários para atuação docente em cada contexto pode favorecer a formação do educador e permitir uma aprendizagem mais ampla e significativa.

Basicamente, para que uma aprendizagem significativa, realmente, ocorra, é preciso haver flexibilidade, a fim de que o professor desenvolva propostas capazes de permitir liberdade aos alunos, dentro das condições possíveis; gradativamente, na medida em que alunos, professores e a instituição de ensino sintam-se confortáveis com a situação, esse espaço de liberdade se ampliará, para experimentação e busca de alternativas (GLASER; FONTEERRADA, 2006, p. 98).

Ensino de Piano

Campos (2000) acredita que ao repensarmos o processo de ensino e aprendizagem musical por meio do piano podemos reconsiderar também valores fundamentais no panorama educacional da atualidade como o reconhecimento da individualidade do aluno colocando a aprendizagem como atividade prazerosa e espontânea. A partir da análise de diferentes métodos de ensino de piano, a autora verificou que estes estão se modificando em sua estrutura e privilegiando a todos

aqueles que queiram aprender e conhecer música. Em seu estudo, realiza um levantamento de diferentes métodos, para o ensino de piano na formação inicial, e a partir dos resultados encontrados propõe aos professores de piano uma reflexão e novos caminhos pedagógicos em busca da autonomia do aluno, para que este possa "reconhecer o passado e usufruir as rápidas transformações do presente, sem que perca seu direito de livre expressão musical" (CAMPOS, 2000, p.190).

Barros (2014) traça um breve perfil sobre as concepções de ensino e aprendizagem musical de piano relacionadas à práticas didáticas desenvolvidas no curso de Licenciatura em Música, da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por meio da disciplina prática de instrumento harmônico. A partir da análise de entrevistas realizadas com professores que ministram essa disciplina e de questionários aplicados com alunos, o autor aponta a necessidade de ajustes nos modelos de ensino encontrados a necessidade de uma formação musical complementar para os alunos, por meio de disciplinas como percepção musical, harmonia e prática de conjunto que podem auxiliar o processo de aprendizagem de piano e permitir que os alunos contemplados pela disciplina prática de instrumento harmônico obtenham uma formação inicial mais significativa.

Algumas das questões suscitadas por essa pesquisa foram o desinteresse por parte de alguns alunos que apenas cumprem crédito e não se dedicam a disciplina, a heterogeneidade e o desnivelamento das turmas, a variedade de metodologias e conteúdos utilizados na disciplina pelos diferentes professores que pode desfavorecer a aprendizagem, a indisponibilidade de instrumentos para os estudos fora do horário das aulas, a insatisfação dos alunos em relação às competências e habilidades adquiridas ao final do curso, a satisfação da maior parte dos alunos em relação às atividades de piano em grupo (BARROS, 2014).

Costa e Machado (2012) consideram que o ensino de piano na universidade pode favorecer o processo de aprendizagens musical, oportunizando aos alunos a aquisição de habilidades como o acompanhamento melódico, a criação de arranjos, a leitura de partituras, a prática de piano em grupo. Esta última, segundo os autores, ofereceria uma multiplicidade de vivências e aprendizagens musicais responsáveis por motivar positivamente e contribuir para formação dos alunos. Assim os autores recomendam o uso de "Piano em Grupo: Livro Didático para o Ensino Superior", material que visa atender ao ensino e a aprendizagem de piano na formação inicial,

abordando práticas pedagógicas e conteúdos relacionados à leitura, técnica, acompanhamento, harmonização, transposição e repertório voltados ao piano.

É que o ensino de piano em grupo proporciona, aos alunos de piano como segundo instrumento, maior motivação. Esta decorre do ambiente em grupo e das múltiplas possibilidades de atividades oferecidas pelos docentes, atividades estas que tornam as aulas mais dinâmicas e musicais. Enquanto o ensino tradicional focava na aquisição de repertório e habilidades técnicas pelos graduandos, o ensino complementar de piano em grupo busca sobretudo desenvolver a musicalidade do aluno, instrumentalizando-o melhor para vencer os desafios técnicos e harmônicos do instrumento. Assim, valoriza-se a improvisação, a criação de arranjos, a técnica, a harmonização e o repertório, sem que nenhum desses aspectos perca sua importância (COSTA e MACHADO, 2012, p. 5).

Melo (2002) também apresenta uma proposta didática para o ensino de piano em grupo na formação inicial, mas voltada para adultos, a partir de uma experiência docente vivenciada pela autora na Escola de Música da UFRN. Os resultados da pesquisa reforçam a importância do planejamento das aulas, a elaboração criteriosa do plano de aula, a seleção do material didático empregado, a escolha criteriosa do repertório, abordagens pedagógicas que utilizam práticas criativas para a leitura de partituras, improvisação, harmonização, composição e prática de conjunto.

Mediante a experiência, vemos que o saber referente ao Ensino de Piano em Grupo atrela-se a iniciativas de tornar as aulas dinâmicas e participativas. Isso implica para o professor, no embasamento e acervo das leituras e na variação de humor do grupo considerado, como também na instalação do ambiente, nos recursos, no material de repertório, na tentativa de equilíbrio do nível de conhecimento da turma e na credibilidade da prática, enfim (MELO, 2002, p. 102).

O piano possui características que favorecem o processo de musicalização e leitura musical tais como a constituição de seu teclado, sua posição em relação ao executante, a facilidade do desenvolvimento da memória visual e possibilidades expressivas. Entre as abordagens para a iniciação à leitura musical ao piano estão: 1) pré-leitura, leitura prévia, 2) leitura por gráficos, 3) leitura relativa e 4) leitura absoluta (RAMOS, 2003).

Professores devem estar atentos às potencialidades e expectativas de seus alunos para melhor adequar métodos e estratégias de ensino do instrumento. As experiências anteriores à introdução da leitura musical e as etapas de leitura devem ser valorizadas para que os conceitos sejam abordados de forma gradativa, estabelecendo as bases para a compreensão musical (RAMOS, 2003, p. 53).

Glaser e Fonterrada (2006) defendem o conceito do ensino centrado no aluno de Carl Rogers, especificamente no ensino de música erudita. As autoras consideram a possibilidade de reorganização do ensino tradicional de piano a partir de diferentes enfoques nos pressupostos pedagógicos, como consequência haveria uma aprendizagem musical significativa na qual o professor atuaria como facilitador. Entre as contribuições de um curso de piano centrado no aluno as autoras destacam: 1) a substituição do programa de curso por um conteúdo flexível ou o estabelecimento de metas; 2) a escolha do repertório e de atividades complementares a cargo do aluno; 3) o compartilhamento das decisões; 4) a inclusão da auto-avaliação no processo de avaliatório e 5) o estudo autodirigido.

Westermann (2012), aponta alguns fatores de motivação que influenciam a autonomia de alunos de violão, de um curso de licenciatura em música à distância. O autor considera que a capacidade de reflexão dos alunos sobre sua produção musical pode permitir que estes não somente identifiquem os problemas, mas discutam sobre possíveis soluções de aprendizagem, oportunizando a construção de sua identidade enquanto indivíduo e favorecendo relações sociais a partir de suas interações. A partir disso o aluno age, reflete, discute, busca soluções, decide e interage socialmente, construindo sua identidade e autonomia. Segundo o autor, entre os principais fatores que influenciam o processo de autonomia musical dos alunos estão: considerar seu conhecimento musical prévio, a predisposição/motivação dos alunos em relação ao seu estudo, a capacidade de expressão dos alunos, a compreensão do conteúdo e da função das unidades de estudo, a interferência do tutor residente no atendimento presencial, a compreensão da função do tutor no processo de estudo de instrumento e o estudo em grupo.

Couto e Santos (2009) acreditam que para se obter sucesso no contexto de educação musical formal é necessário compreender os principais guias para o educador musical: “as etapas, valores e funções para saber onde se quer chegar” (p.112). Por isso, consideram a importância de que o professor de música estimule nos alunos a liberdade de expressão, a criatividade e valorizar sua individualidade.

Quando o educador busca ouvir e compreender a perspectiva dos alunos sobre seu próprio processo de aprendizagem musical, permitindo que estes se escutem, façam música em conjunto, reflitam sobre suas ações e aprendam uns com os outros, este processo pode contribuir para uma aprendizagem criativa e colaborativa (BEINEKE, 2011).

Conforme Cerqueira (2009, p. 137), "a utilização do arranjo em aulas coletivas de Piano permite um desenvolvimento musical abrangente, pois permite a combinação de diversas práticas e áreas do saber musical." Por isso, a criação de arranjos em sala de aula pode ser considerada como uma eficiente ferramenta de ensino e aprendizagem musical que propicia ao aluno o desenvolvimento da percepção e criatividade.

França e Pinto (2005) ressaltam a importância da composição musical no ensino de piano, enquanto ferramenta de estímulo da criatividade capaz de estimular a criatividade aproximando o fazer musical do universo sócio-cultural do aluno.

Ao se modificar paradigmas sobre o ensino de piano, como a reorganização do projeto político pedagógico de um curso, alterando-se o material didático e os procedimentos adotados, é possível gerar maior motivação por parte dos alunos, principalmente quando essa mudança favorece o fazer musical utilizando material significativo para estes. O professor de piano enquanto educador musical favorecerá sua atuação docente ao considerar as mudanças de paradigmas sociais e culturais da contemporaneidade observando fatores que levam a motivação de seus alunos como a autonomia no processo de ensino e aprendizagem e a autoaprendizagem. Tais fatores podem influenciar positivamente o processo de ensino de um instrumento musical (FRANÇA; AZEVEDO, 2012).

Considerações finais

O ensino de piano no curso de licenciatura em música pode contemplar práticas pedagógicas e conteúdos capazes de contribuir para uma formação musical significativa e autônoma de alunos visando o desenvolvimento de sua musicalidade e competências como tocar individualmente e em grupo, por meio da leitura de cifras, partituras, de ouvido, estimulando a habilidades de memorização, técnica e criatividade, como o criações musicais, elaboração de arranjos, improvisação, prática de acompanhamento.

A partir dos resultados obtidos por esse trabalho, concluímos que o processo de ensino e aprendizagem de piano, durante o curso de licenciatura em música, pode contribuir significativamente para a formação do educador musical, ampliando sua visão de mundo, oferecendo subsídios pedagógicos, técnicos e humanos para sua atuação profissional, tanto na educação básica quanto nos múltiplos contextos em que pode atuar.

Referências

ANEZI, Franciele Maria; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. **Memórias de formação musical e construção docente de Monica Pinz Alves**. *REVISTA DA ABEM*, v.21, n.31, p.77-90, Londrina, jul.dez. 2013.

ARAÚJO, Rosane Cardoso de. **Os saberes docentes na prática pedagógica de professores de piano**. *EM PAUTA*, Porto Alegre, v.17, n.28, Porto Alegre, janeiro a junho de 2006, ISSN 0103-7420.

ARROYO, Margarete. **Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical**. *Revista da Associação Brasileira de Educação Musical*. n.5, p.13-20, 2000.

BARROS, Sibérius de Lima. **A formação em música no instrumento harmônico (piano): concepções de ensino e aprendizagem**. Monografia (Licenciatura em música). Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

BEINEKE, Viviane. **Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais**. *Revista da ABEM*, Londrina, v.19, n.26, 92-104, jul.dez 2011.

CAMPOS, Moema Craveiro. **A educação musical e o novo paradigma**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. **O Arranjo como Ferramenta Pedagógica no Ensino Coletivo de Piano**. *Música Hodie*, v.9 n.1. Goiânia: UFG, 2009, p.129-140.

COSTA, Carlos Henrique; MACHADO, Simone Gorete. **Piano em grupo: livro didático para o ensino superior, volume 1**. Goiânia: PUC Goiás, 2012.

COUTO, Ana Carolina N. **Repensando o ensino de música universitário brasileiro: breve análise de uma trajetória de ganhos e perdas**. *Opus*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 233-256, jun. 2014.

COUTO, Ana Carolina Nunes; SANTOS, Israel Rodrigues Souza. **Por que vamos ensinar Música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da Educação Musical Escolar**. *Opus*, Goiânia, v. 15, nº 1, p. 110-125, jun. 2009.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; PINTO, Leonardo Bernardes Margutti. **Análise idiomática, formal e pianística de composições realizadas por iniciantes ao piano**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 13, 29-38, set. 2005.

FRANÇA, Maria Filomena de Toledo Gorrado Barbosa; AZEVEDO, Sandra Leite de Sousa. **Por uma mudança de paradigma na iniciação musical ao piano**. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, nº 29, p. 141-148, jul-dez 2012.

GLASER, Scheilla; FONTEERRADA, Marisa. **Ensaio a respeito do ensino centrado no aluno: uma possibilidade de aplicação no ensino do piano**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 15, 91-99, set. 2006.

MELO, Betania Maria Franklin de. **Uma atividade musical através do piano:** proposta de trabalho. Campinas, 2002. Dissertação (Mestrado em Artes). UNICAMP.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Educação musical e cultura:** singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. **Escola, cultura, diversidade e educação musical:** diálogos da contemporaneidade. In: *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, MS, v. 19, n. 37, p.95-124, 2013.

RAMOS, Ana Consuela; MARINO, Gislene. **Iniciação à leitura musical no piano.** *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 9, 43-54, set. 2003.

RODRIGUES, Eunice Dias da Rocha. **A formação do professor de música e sua atuação com alunos idosos:** que saberes são necessários?. *Revista da ABEM*, v.21, n.31, p.105-118, Londrina, jul.dez. 2013.

SOUZA, Jussamara. Cotidiano, sociologia e educação musical: experiências no ensino superior de música. In: **Educação musical, cotidiano e ensino superior.** Org. Ana Lúcia Louro e Jussamara Souza. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.

WESTERMANN, Bruno. **A autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância:** um estudo sobre os fatores de influência. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, nº 29, p. 78-87, jul-dez 2012.